



Jensen Huang, cofundador e CEO da Nvidia, discursando em evento em Taiwan 15 de fev. 2024

Nvidia bate Alphabet, dona do Google, e vira 4ª mais valiosa

Ações da fabricante de chips usados para desenvolver IAs subiram 49% em 2023

SÃO PAULO Um dia depois de ultrapassar o valor de mercado da Amazon, a gigante dos chips Nvidia agora também ultrapassou a Alphabet, holding do Google.

As ações da Nvidia subiram 2,6% nesta quarta-feira (14), fechando com uma capitalização de mercado de cerca de US\$ 1,81 trilhão, superando o valor da gigante das buscas de aproximadamente US\$ 1,8 trilhão, segundo dados compilados pela Bloomberg.

Com o ganho, a fabricante de chips se tornou a quarta empresa mais valiosa do mundo e a terceira dos EUA. A Saudi Aramco, da Arábia Saudita e avaliada em cerca de US\$ 1,7 trilhões, é a próxima da lista.

A última vez que a Nvidia foi mais valiosa do que a Amazon foi em 2022, quando cada uma valia menos de US\$ 6 bilhões (R\$ 32 bilhões).

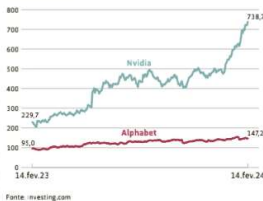
As ações da Nvidia subiram cerca de 40% ao neste ano e adicionaram cerca de US\$ 602 bilhões em valor, impulsionadas por uma forte demanda por seus produtos.

Os chips fabricados pela empresa compõem data centers que executam tarefas de computação complexas exigidas por aplicativos de inteligência artificial (IA).

Mesmo outras empresas de tecnologia também apresentando bom desempenho em 2023, elas parecem estar em marcha reduzida quan-

Papéis do Google sobem 55% nos últimos 12 meses, enquanto as ações da Nvidia saltaram 222%

Valor das ações, em US\$



do comparadas à Nvidia. A fabricante de chips vai divulgar seus resultados anuais na próxima quarta-feira (21).

Estamos esperando outro relatório forte, mas a expectativa está alta", escreveu o analista do Susquehanna Investment Group, Christopher Rolland, em uma nota divulgada nesta quarta-feira (14).

Analistas de Wall Street estão vendo sinais de uma demanda robusta continua pelos chips de IA H100 da Nvidia. As vendas da empresa têm sido impulsionadas pelos gastos com IA de seus maiores clientes, que incluem a Microsoft e a Meta.

O processador H100 tem 80 bilhões de transistores — cerca de cinco vezes mais dos que os iPhones de última geração.

Cada unidade custa US\$ 30 mil na média. As empresas interessadas em disputar o mercado de inteligência artificial enfrentam esse preço para montar a infraestrutura necessária para o negócio.

Além do design de chips, a Nvidia cria plataformas de computação que otimizam o resultado das unidades de processamento gráfico (GPU, na sigla em inglês). A equipe de engenheiros e pesquisadores da gigante da tecnologia é global e inclui brasileiros.

Pelo menos cinco corretoras aumentaram as metas de preço para a Nvidia neste mês. Os analistas, em média, aumentaram as estimativas de receita para 2024 em mais de 120% nos últimos 12 meses, de acordo com dados da Bloomberg.

Embora a febre da IA tenha impulsionado as ações de empresas ligadas à tecnologia, a Nvidia é uma das poucas que demonstraram um crescimento significativo de receita vindo da IA.

Depois da Nvidia, a Meta foi a big tech que mais cresceu nos últimos 12 meses, com uma valorização de 165%. Em janeiro, a Microsoft, também impulsionada no último ano por produtos ligados à IA, fechou com valor de mercado maior que a Apple pela primeira vez desde 2021.

Nesta quarta, o S&P 500 subiu 0,91%, e o Dow Jones, 0,35%. Já o Nasdaq teve ganhos de 1,30%, impulsionado pelas big techs.

O índice de Wall Street haviam caído para mínimas em mais de uma semana na terça (13), após a divulgação de uma inflação maior do que o esperado nos Estados Unidos. O Dow Jones registrou seu pior dia em 11 meses.

O CEO da Nvidia, Jensen Huang, esteve na China em janeiro pela primeira vez desde o início da pandemia para reafirmar seu vínculo com o país. Ele passou por Pequim, Xangai e Shenzhen, cidades em que a Nvidia tem subsidiárias.

A Nvidia é o principal alvo hoje no esforço americano para restringir o acesso chinês a chips avançados. A empresa, sediada na Califórnia, busca contornar desde 2022 as limitações de exportação à China determinadas pelo Departamento de Comércio dos EUA.

O país responde por um quinto da receita da Nvidia, segundo o próprio Huang, que fundou a companhia em 1993 e tem cerca de 3,5% dos papéis da empresa.

"Se formos privados do mercado chinês, não temos contingência para isso, não existe outra China", afirmou ele, no ano passado. "Se não puderem comprar, eles mesmos vão fazer".

Com Bloomberg

Estamos esperando outro relatório forte [no próximo dia 21/2], mas a expectativa está alta

Christopher Rolland, analista do Susquehanna Investment Group, sobre a expectativa da divulgação dos resultados da Nvidia

Data centers sofrem restrições sob pressão por gasto de energia

Kenna Bryan

FINANCIAL TIMES Governos ao redor do mundo estão intensificando a fiscalização sobre a construção de data centers pelo receio de que seu enorme consumo de energia esteja exercendo pressão excessiva sobre as metas climáticas nacionais e as redes elétricas.

Irlanda, Alemanha, Singapura e China, um convênio dos EUA e Amsterdã, na Holanda, introduziram restrições a novos data centers nos últimos anos para cumprir requisitos ambientais mais rigorosos.

A ameaça aos novos projetos é maior na Irlanda, ponto de acesso para fazendas de servidores construídas por empresas de computação em nuvem como Google e Microsoft, por sua taxa de imposto baixa e fácil acesso a cabos submarinos de alta capacidade de para tráfego de internet.

Decisão do regulador de energia é igual ao país em 2023 de limitar novas conexões de dados à rede elétrica está tendo agora um "impacto material no nível do vol", disse Hilar Patel, chefe de pesquisa sustentável e temática no Barclays e autor principal de um relatório sobre data centers.

Os operadores de centros de dados Vantage, EdgeConneX e Equinix tiveram permissões para novos projetos em Dublin rejeitadas no ano passado. As centrais na Irlanda devem representar 37% da demanda nacional de eletricidade em 2026, previa a Agência Internacional de Energia.

O impacto ambiental de data centers — instalações que abrigam os servidores que criam o armazenamento online dos dados de milhões de pes-



Funcionário da Unicom inspeciona data center em Gui'an, na China 14 de mar. 2023/Kenna

soas — tornou-se uma questão crescente em todo o mundo.

O condado de Loudoun, no estado americano da Virgínia, (R\$ 2,1 trilhões) até o final da década, à medida que a demanda global por dados aumentava, segundo o grupo de pesquisa de mercado Industry ARC. Enquanto isso, o grupo de pesquisa de mercado Dell'Oro estima que os gastos de capital globais em data centers excederão US\$ 500 bilhões (R\$ 2,5 trilhões) em 2027.

O consumo de energia das centrais cresce rapidamente nos EUA, lar de um terço dos 8.000 data centers do mundo, e na China, que tem um de-

po de pesquisa de mercado Dell'Oro estima que os gastos de capital globais em data centers excederão US\$ 500 bilhões (R\$ 2,5 trilhões) em 2027.

O consumo de energia das centrais cresce rapidamente nos EUA, lar de um terço dos 8.000 data centers do mundo, e na China, que tem um de-

po de pesquisa de mercado Dell'Oro estima que os gastos de capital globais em data centers excederão US\$ 500 bilhões (R\$ 2,5 trilhões) em 2027.

po de pesquisa de mercado Dell'Oro estima que os gastos de capital globais em data centers excederão US\$ 500 bilhões (R\$ 2,5 trilhões) em 2027.

O consumo de energia das centrais cresce rapidamente nos EUA, lar de um terço dos 8.000 data centers do mundo, e na China, que tem um de-

po de pesquisa de mercado Dell'Oro estima que os gastos de capital globais em data centers excederão US\$ 500 bilhões (R\$ 2,5 trilhões) em 2027.

O consumo de energia das centrais cresce rapidamente nos EUA, lar de um terço dos 8.000 data centers do mundo, e na China, que tem um de-

po de pesquisa de mercado Dell'Oro estima que os gastos de capital globais em data centers excederão US\$ 500 bilhões (R\$ 2,5 trilhões) em 2027.

O consumo de energia das centrais cresce rapidamente nos EUA, lar de um terço dos 8.000 data centers do mundo, e na China, que tem um de-

O consumo de energia das centrais cresce rapidamente nos EUA, lar de um terço dos 8.000 data centers do mundo, e na China, que tem um de-

O consumo de energia das centrais cresce rapidamente nos EUA, lar de um terço dos 8.000 data centers do mundo, e na China, que tem um de-

O consumo de energia das centrais cresce rapidamente nos EUA, lar de um terço dos 8.000 data centers do mundo, e na China, que tem um de-

O consumo de energia das centrais cresce rapidamente nos EUA, lar de um terço dos 8.000 data centers do mundo, e na China, que tem um de-

mo, segundo a AIE. "Temos muitas redes elétricas ao redor do mundo que não conseguem lidar com essas cargas de trabalho de IA", disse Patel, do Barclays. "É mais fácil falar ser verde do que realmente ser".

No futuro, "os operadores de centros de dados e empresas de tecnologia terão que desempenhar um papel mais ativo na rede", acrescentou, gerando mais energia renovável e trabalhando em medidas de eficiência energética.

Microsoft, Google e Amazon, os hiperescalares por trás de grandes complexos de centros de dados, têm investido em energia eólica e solar visando metas de sustentabilidade. Também estão recorrendo a outras fontes de energia.

A Microsoft disse no ano passado que compraria energia nuclear para cobrir até 35% das necessidades energéticas de um de seus data centers na Virgínia, quando a energia eólica e solar não estiver disponível. Ela fez uma aposta futurista na energia de fusão nuclear, produzida pela empresa privada dos EUA, Helion.

Substituir o diesel dos geradores de backup dos centros de dados por fontes renováveis é outro desafio. A Amazon planeja mudar para bio-combustíveis feito a partir de resíduos para seus geradores de backup em todos os seus data centers na Europa.

Globalmente, o consumo de eletricidade proveniente destes locais, criomoveis e inteligência artificial poderia dobrar entre 2022 e 2026, disse a AIE no mês passado. Analistas não negligenciam, como o consumo de Morgan Stanley esperam

que a IA generativa impulsiona mais de três quartos da demanda global de energia dos data centers em 2027.

Os operadores dessas centrais estão sob pressão para mostrar aos reguladores que estão controlando a demanda de energia, não só tornando o fornecimento mais verde, disse que a empresa se envolve com governos pelo mundo para garantir o uso de energia.

O Google tem testado maneiras de reduzir o consumo de energia de suas centrais quando as redes elétricas enfrentam restrições de capacidade, incluindo durante as ondas de calor e tempestades de inverno em Oregon, Nebraska e sudeste dos EUA. Exemplo é atrasar tarefas de computação não urgentes, como atualizar vocabulário da ferramenta de tradução ou transferir as data centers em outros locais.

Em Londres, foi criado um grupo de trabalho para coordenar respostas de planejamento em toda a capital, após sinais em 2022 de que o crescimento de data centers perto de instalações de cabos de fibra óptica pressionava a oferta de energia às residências.

Atrair centrais é crucial para Londres "permanecer e expandir como polo tecnológico global e para a adoção de tecnologias emergentes e IA", disse Theo Blackwell, diretor digital da Prefeitura de Londres.

Mas "os planejadores estão preocupados com questões de design urbano, por exemplo, como ele [o data center] se encaixa na localidade e evita perturbações, como o consumo de energia".

Temos muitas redes elétricas ao redor do mundo que não conseguem lidar com essas cargas de trabalho de IA

Hilar Patel, chefe de pesquisa sustentável e temática no Barclays